

Nome: João Batista Farias Junior

Email: joao.farias@ifpi.edu.br

Instituição de Ensino: UFPI

Orientador: Prof. Dr. Helder Buenos Aires de Carvalho

HANS JONAS E AS RELAÇÕES ENTRES OS INDIVÍDUOS NA CONTEMPORANEIDADE: A BUSCA POR UM NOVO CONCEITO DE COMUNIDADE

A obra de Hans Jonas surge como uma proposta ética contrastante com as diversas teorias a respeito do correto agir humano em pauta até o século passado. O próprio filósofo assume como característica de sua ética da responsabilidade ir até onde as éticas ditas tradicionais não foram, e, por certo, não poderiam ir, afinal, o imenso poder e os problemas decorrentes da tecnologia moderna representam um *novum* na história do agir humano e não despontavam entre os problemas enfrentados anteriormente. O princípio responsabilidade de Jonas atualiza o caráter novo desse poder através de uma moralidade adequada ao novo tipo de agir. Seu princípio procura incluir a dimensão temporal e espacial da tecnologia moderna na reflexão moral, destacando os perigos que nossas ações, potencializadas pela técnica, representam para a humanidade, esteja ela distante espacial ou temporalmente.

Jonas, no entanto, carrega no horizonte de sua reflexão ética, não só o convite por uma ética do futuro para assegurar a vida de outras gerações de homens, seu pensamento destoa de outras éticas do futuro porquanto busca destacar o caráter de bem-em-si presente no fenômeno biológico da vida, alargando assim o escopo da moralidade do simples bem humano para um bem característico de toda a natureza, um bem inerente a todos os seres vivos.

O presente trabalho procura elucidar a singularidade da ética da responsabilidade de Jonas, tentando, a partir de uma caracterização da sociedade contemporânea desenvolvida pelo filósofo, localizar um conceito de comunidade biótica na ética da responsabilidade jonasiana. Para tanto, iniciaremos apontando um pouco da corrente discussão a respeito do conceito de comunidade, frisando alguns de seus aspectos mais importantes para nosso tempo, principalmente aqueles ligados ao desenvolvimento tecnológico e ao fenômeno da globalização. Em seguida intentamos refletir a respeito da possibilidade de utilizar o

pensamento de Jonas e sua teoria ética na concepção de um conceito de comunidade pertinente ao nosso tempo.

A partir da diferenciação entre a técnica pré-moderna e a técnica moderna, Jonas apresenta a natureza modificada do agir humano por esta última. Em decorrência disso, exige-se não só a elaboração de um imperativo que dê conta de regular os novos poderes dos homens, mas, sobretudo, a revisão do tipo de relação que se tem no presente e da própria natureza do homem.

O problema aparece para Jonas não tanto com o antropocentrismo referente às éticas tradicionais, mas na visão hodierna de um homem que se concebe desligado do meio natural do qual originalmente faz parte. O próprio filósofo chega a reconhecer que sua ética da responsabilidade carrega um fino antropocentrismo. Entretanto, Jonas está engajado na tarefa de lembrar à humanidade que a natureza, principal vítima dos efeitos irresponsáveis e gananciosos do homem em seu uso da técnica moderna, é o ambiente em que estamos inseridos e sem o qual não se pode pensar nossa existência. Trata-se, assim, de reconhecermos a primeira comunidade da qual fazemos parte, aquela que a nossa própria existência pressupõe: a comunidade biótica. Essa seria expressão de uma ‘comunidade mundial’¹.

Não são apenas os laços comunitários que se encontram fragilizados hodiernamente. Sobretudo, a própria existência exige, mais do que nunca, um cuidado multiplicado, dirigido a toda a vasta gama de formas de vida presente em nosso planeta.

Um dos principais pressupostos na concepção de uma comunidade, conforme apresentamos anteriormente, seria o sentimento de pertencimento, ou o compartilhamento de uma identidade entre seus participantes. Com a discussão de Jonas, nenhuma outra identidade pode ser concebida como mais compartilhada do que aquela de ‘estar vivo’.

Em vista da globalização ninguém consegue se esquivar de, por suas ações e as consequências destas, ser, uma hora ou outra, responsável, ou melhor, irresponsável e comprometer o futuro de outras vidas. Tanto os efeitos da globalização como o poder da tecnologia moderna servem-nos de lembrete de que no mundo contemporâneo as ações resultam, quase sempre, em consequências para diversos indivíduos, estejam eles próximos espacial e temporalmente ou não.

Fala-se, então, que a crise relacionada à ideia de comunidade tornou-se mais evidente a partir do século passado. No que diz respeito às relações dos homens com natureza, também

¹ Cf. DELANTY, p.122.

o século XX desempenhou um papel revelador. Mais do que nunca se tornou claro que a natureza estava sob a égide de uma configuração política, moral e científica que a desqualificava e subjugava perante o paradigma antropocêntrico.

A ética da responsabilidade de Hans Jonas pressupõe um novo posicionamento político-social e, sobretudo, moral, em que toda a natureza com todas as manifestações de vida, e não só o ser humano, seja reconhecida como portadora de valores objetivos que devem ser defendidos. A responsabilidade e o sentido comunitário refletido nesta lembram-nos da tarefa de educarmos a nós mesmos e às próximas gerações, enfatizando que a escolha do futuro acontece já nas pequenas escolhas locais e cotidianas, exigindo-se, assim, o sentimento moral regulador e a consciência de participação no reino daquilo que é vivo, da comunidade biótica.²

Palavras-chave: comunidade, Hans Jonas, ética da responsabilidade.

² Delanty aponta as éticas que discutem uma responsabilidade global em relação ao meio ambiente como formas de expressão do que ele denomina de 'comunidade mundial'. (Cf. DELANTY, p.123).